

Visão Mundial incentiva criação de clubes da rapariga



Clubes da rapariga trabalham na prevenção e combate aos casamentos prematuros e violência doméstica

N NELSON MÁXIMO

A VISÃO Mundial, através do projecto Dreams, está a proceder, na província da Zambézia, à disponibilização de meios circulantes e equipamentos informáticos a mentoras e clubes da rapariga que trabalham junto das comunidades na prevenção e redução dos índices de casamentos prematuros e violência doméstica, através do empoderamento das meninas.

Trata-se, de acordo com Primes Caromana, gestora do projecto ao nível daquela organização não-governamental, de uma iniciativa que visa potenciar os clubes da rapariga criados em alguns distritos da província.

Os referidos clubes, de acordo com a fonte, são compostos por 50 raparigas, que trabalham no empoderamento das mesmas dentro e fora da escola, de forma a dar-lhes mais oportunidades para que possam discutir os seus assuntos e encontrarem soluções, bem como para a protecção dos seus direitos.

Os meios e equipamentos disponibilizados, conforme explicou, não só vão servir para que estas discutam os seus assuntos como também criar o gosto pela leitura, desporto e habilidades em noções de informática para que possam interagir com outras através da Internet.

Frequentam os clubes criados ao nível das comunidades rapari-

gas com idades que variam dos 10 aos 26 anos, consideradas de risco no processo de crescimento, através de desistências escolares e casamentos prematuros ou forçados, muitas vezes pelos próprios pais e encarregados de educação.

Primes Caromana fez saber que este projecto, com a duração de três anos, visa também impulsionar a rapariga na prevenção de casamentos prematuros e gravidezes indesejáveis que têm ocorrido com frequência nas comunidades, criando assim uma situação de vulnerabilidade desta camada social.

As beneficiárias dos meios e equipamentos informáticos afirmaram em contacto com a nossa

Reportagem que os mesmos vão ajudar na dinamização das actividades levadas a cabo no seio das comunidades e de mobilização para que mais raparigas façam parte dos clubes criados.

Isabel Alberto e Marta Carlos são algumas das raparigas participantes nos clubes de escuta na cidade de Quelimane. Elas consideram que o projecto tem contribuído muito para abrir a mente das raparigas bem como para a mudança de comportamento.

“Neste programa temos também falado da higiene individual e das formas de nos prevenirmos do sexo antecipado”, disse Isabel Alberto, 11 anos de idade, quando abordada há dias na cidade de Quelimane pela nossa Reportagem, pouco depois da recepção dos materiais.

Na circunstância a secretária permanente distrital de Quelimane, Luísa Maria Pinto, considerou que a entrega dos materiais vai contribuir para o fortalecimento dos clubes e adesão por parte de mais raparigas e incentivo para as mentoras, que são pessoas acreditadas no seio da comunidade.

Ao nível da capital provincial da Zambézia está prevista a criação de 26 clubes da rapariga, como forma de potenciar a interactividade entre elas para a redução de várias doenças sexualmente transmissíveis e permitir que estas tenham mais domínio sobre algumas leis que os defendam.

Maria Pinto afirma que a criação de clubes nos bairros pode melhorar o comportamento das raparigas, não só com os seus pais e encarregados de educação, como também com as comunidades onde estão inseridas, bem assim saber ser e estar dentro e fora da escola.